



A Relação de Prazer e Sofrimento que Acomete Profissionais da Saúde que Atuam na Unidade de Oncologia: Um Estudo de Literatura

(The Relationship Between Pleasure and Suffering that Affects Health Professionals Working in the Oncology Unit: A Literature Study)

Gabriel Nivaldo Brito Constantino¹; Wanderson Alves Ribeiro²; Felipe Gomes de Oliveira Neves³; Raphael Coelho de Almeida Lima⁴; Iago Salles dos Santos⁵; Daniela Marcondes Gomes⁶; Monique Grazielle de Souza Alves⁷; Keila do Carmo Neves⁸; Renan Alonso da Silva⁹; Bruna Porath Azevedo Fassarella¹⁰; Bernardo Dias Twardowsky¹¹; Michel Barros Fassarella¹²

1. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).
2. Enfermeiro e Acadêmico de Medicina. Mestre e Doutor pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF; Docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).
3. Acadêmico de Medicina da Universidade Iguaçu (UNIG).
4. Médico. Cardiologista. Docente do curso de graduação em Medicina da Universidade Iguaçu (UNIG).
5. Acadêmico de Medicina da Universidade Iguaçu (UNIG).
6. Enfermeira e Médica. Pós graduanda em Psiquiatria. Especializada em Enfermagem do Trabalho e Gestão de Organização Pública de Saúde; Mestre em Saúde Coletiva - UFF. Docente do curso de graduação em Enfermagem e Medicina na Universidade Iguaçu (UNIG); Atua no CAPS III de Nova Iguaçu.
7. Acadêmica de Medicina da Universidade Iguaçu (UNIG).
8. Enfermeira. Pós-Graduada em Nefrologia; Mestre e Doutora em Enfermagem pela UFRJ. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Iguaçu (UNIG).
9. Acadêmico de Medicina da Universidade Iguaçu (UNIG).
10. Médica. Mestre em urgência e emergência pela universidade de vassouras. Docente do Cursos de Graduação em Enfermagem e Medicina na Universidade Iguaçu (UNIG).
11. Acadêmico de Medicina da Universidade Iguaçu (UNIG).
12. Médico. Docente do curso de graduação em medicina da Universidade Iguaçu (UNIG).

Article Info

Received: 3 September 2024

Revised: 6 September 2024

Accepted: 6 September 2024

Published: 6 September 2024

Corresponding author:

Gabriel Nivaldo Brito Constantino.

Acadêmico de Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). Brazil.

gnbconstantino@gmail.com

Palavras-chave:

Profissionais da saúde; Sofrimento psíquico; oncologia.

RESUMO (POR)

Introdução: A palavra câncer abrange mais de 100 tipos de doenças malignas que são diferenciadas através do tipo de célula do corpo que é afetada, sendo caracterizada pelo crescimento desordenado de células anormais no corpo. Atuar na unidade de oncologia exige da equipe multiprofissional conhecimento clínico e resiliência emocional, pois é um cenário árduo e emocionalmente carregado. **Objetivo:** Assim, tem-se como objetivo investigar a relação de prazer e sofrimento psíquico experimentado pelos trabalhadores da área da saúde em uma unidade de oncologia. **Metodologia:** Para tal, realizou-se uma revisão integrada da literatura, em que foram coletados e resumidos o conhecimento científico já desenvolvido. **Análise e discussão dos resultados:** Demanda-se constantemente de empatia, compaixão e apoio emocional aos pacientes por parte dos profissionais deste setor, o que pode gerar um ônus emocional significativo para eles. Ressalta-se que há uma relação intrínseca entre o sofrimento psíquico dos profissionais de saúde e a qualidade do atendimento oferecido aos pacientes com câncer, logo, deve-se buscar um equilíbrio entre a dualidade entre o prazer, devido aos êxitos no tratamento, e o sofrimento, devido a morte ou outras intempéries sobre o paciente oncológico. **Conclusão:** O sofrimento psíquico dos profissionais de saúde em unidades de oncologia é uma questão complexa que demanda atenção e ação imediatas, haja vista os desafios que afetam profundamente a saúde mental. Assim, deve-se buscar aliviar o

Keywords:

Health professionals; Psychic distress; Oncology.

This is an open access article under the CC BY license (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>)



sofrimento psíquico e melhorar a qualidade de vida destes profissionais para que se contribua para a prestação de cuidados de alta qualidade aos pacientes com câncer.

ABSTRACT (ENG)

Introduction: The word cancer covers more than 100 types of malignant diseases that are differentiated by the type of cell in the body that is affected, and is characterized by the disordered growth of abnormal cells in the body. Working in the oncology unit demands clinical knowledge and emotional resilience from the multi-professional team, as it is an arduous and emotionally charged scenario. **Objective:** The aim of this study is to investigate the relationship between pleasure and psychological suffering experienced by healthcare workers in an oncology unit. **Methodology:** To this end, an integrated literature review was carried out, in which the scientific knowledge already developed was collected and summarized. **Analysis and discussion of results:** There is a constant demand for empathy, compassion and emotional support for patients on the part of professionals in this sector, which can generate a significant emotional burden for them. It should be emphasized that there is an intrinsic relationship between the psychological suffering of health professionals and the quality of care offered to cancer patients, so a balance must be sought between the duality between pleasure, due to the successes of the treatment, and suffering, due to death or other adverse events affecting the cancer patient. **Conclusion:** The psychological suffering of health professionals in oncology units is a complex issue that requires immediate attention and action, given the challenges that profoundly affect mental health. We must therefore seek to alleviate the psychological suffering and improve the quality of life of these professionals in order to contribute to the provision of high quality care to cancer patients.

INTRODUÇÃO / INTRODUCTION

A palavra câncer tem origem da palavra grega Karkinosou “caranguejo”. Hoje o termo abrange mais de 100 tipos de doenças malignas que são diferenciadas através do tipo de célula do corpo que é afetada. Além disso, esta patologia é caracterizada pelo crescimento desordenado de células anormais no corpo, que têm a capacidade de se dividir e se espalhar para outros tecidos (metástase) (Fuhr, Schneider, 2024; Ferreira; De Medeiros; De Carvalho, 2017).

Neste viés, deve-se ressaltar que o câncer pode se desenvolver em diversas partes do organismo, apresentando diferentes tipos e formas, haja vista que geralmente resulta de mutações genéticas que afetam o comportamento celular normal. Ademais, esta patologia é uma das principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo, tornando a pesquisa, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento fundamentais para o enfrentamento dessa doença (Ferreira; De Medeiros; De Carvalho, 2017).

Neste cenário desafiador, a área da saúde, em constante evolução, exige profissionais dedicados que desempenhem um papel vital na promoção da qualidade de vida dos pacientes. Assim, os profissionais de saúde surgem como a espinha dorsal neste processo quando se trata de unidades de oncologia, haja vista que devem fornecer cuidados, conforto e apoio emocional as pessoas afetadas (Makino Baldassarini et al., 2017).

A assistência oncológica envolve um cenário árduo e muitas vezes emocionalmente carregado, onde a compreensão da doença e a comunicação eficaz são fundamentais. Profissionais de saúde em unidades de oncologia não apenas administram tratamentos e cuidados físicos, mas também fornecem um suporte emocional inestimável para pacientes que enfrentam diagnósticos de câncer, tratamentos agressivos e preocupações sobre o futuro (Martins; Fuzinelli; Rossit, 2022).

Em complemento ao supracitado, atuar na unidade de oncologia faz com que se testemunhe as batalhas mais difíceis e emocionantes de seus pacientes. Deste modo, exige-se da

equipe multiprofissional não apenas conhecimento clínico, mas também resiliência emocional (Ferreira; De Medeiros; De Carvalho, 2017).

A intensa exposição a situações de dor, sofrimento e desfechos desafiadores, aliada à sobrecarga de trabalho e à pressão por resultados positivos, frequentemente resulta em um significativo sofrimento psíquico entre os profissionais de saúde. A proximidade constante com o adoecimento e a possibilidade frequente de confrontar a morte pode desencadear sentimento de impotência, ansiedade, estresse e, em casos extremos, até mesmo depressão (Rodrigues et al., 2021).

O estresse ocupacional é o resultado da influência a curto e longo prazo das experiências e demandas psicológicas no ambiente de trabalho sobre a saúde física e mental dos trabalhadores. Nesse contexto, o sofrimento experimentado por estes profissionais pode tomar duas direções distintas: pode impulsionar a criatividade e inovação, levando à busca de soluções para os desafios; ou pode tornar-se prejudicial, resultando na incapacidade de conciliar as demandas do trabalho com as necessidades emocionais, prolongando a sensação de fracasso e, em última instância, ameaçando a saúde do trabalhador (Makino Baldassarini et al., 2017).

Deste modo, expõe-se que o cuidado oncológico ser caracterizado por situações que frequentemente expõem os profissionais a momentos de sofrimento intenso, dor e, por vezes, à perda de vidas. Assim, deve-se buscar compreender a extensão deste sofrimento psíquico, suas origens profundas e as implicações a longo prazo na saúde mental dos profissionais de saúde por meio de uma investigação aprofundada (Ferreira; De Medeiros; De Carvalho, 2017; Dos Santos; Martins, 2022).

Adicionalmente, a demanda constante por empatia, compaixão e apoio emocional aos pacientes, frequentemente em estados de vulnerabilidade, pode gerar um ônus emocional significativo para a equipe multiprofissional. A problemática se estende para a questão de como esses profissionais administraram essa carga emocional, como ela influencia sua própria saúde mental e, crucialmente, como pode ser fornecido o suporte necessário

para lidar com essas demandas (Makino Baldassarini et al., 2017).

A relação intrínseca entre o sofrimento psíquico dos profissionais de saúde e a qualidade do atendimento oferecido aos pacientes com câncer também é uma questão vital. A ausência de suporte adequado para lidar com o próprio sofrimento pode ter implicações diretas na qualidade e humanização do atendimento prestado aos pacientes, levando a uma indagação sobre como essa relação pode ser melhorada (De Souza et al., 2021).

A equipe multiprofissional de saúde desempenha um papel fundamental nas unidades de oncologia, sendo determinante para a experiência geral dos pacientes. Portanto, a problemática se estende para a maneira como o sofrimento psíquico da equipe pode impactar a relação com os pacientes, influenciando, consequentemente, a qualidade da experiência de tratamento, assim como da assistência prestada (Dos Santos; Martins, 2022). Tal fato é exposto por Bastos, Quintana e Carnevale (2018), os quais relatam que os níveis de estresse e esgotamento emocional estão associados a erros de medicação, diminuição da qualidade do cuidado e, consequentemente, à redução da segurança dos pacientes.

Portanto, a relação entre prazer e sofrimento em profissionais de saúde que atuam na assistência a pacientes oncológicos é um fenômeno complexo e multifacetado. Elenca-se que o prazer pode advir da capacidade de proporcionar conforto e esperança, assim como do reconhecimento do impacto positivo que têm na vida dos pacientes.

Por outro lado, o sofrimento está frequentemente associado à exposição contínua a situações de sofrimento intenso e perda, que podem afetar profundamente o bem-estar emocional dos profissionais. Essa dinâmica exige uma gestão cuidadosa para minimizar o desgaste emocional e promover um ambiente de trabalho equilibrado e gratificante para que se assegure um atendimento oncológico seguro e eficaz.

Para tal o estudo tem como objetivo investigar, com base na literatura, a relação de prazer e sofrimento psíquico experimentado pelos trabalhadores da área da saúde em uma unidade de oncologia. Assim, buscou-se não apenas iluminar os aspectos emocionais da prática oncológica, mas também promover melhorias nas políticas e práticas de suporte aos profissionais, visando um equilíbrio mais saudável e produtivo entre as dimensões positivas e negativas da experiência de trabalho na oncologia.

METODOLOGIA / METHODOLOGY

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetam ao objeto de pesquisa. O estudo visa explorar em profundidade as questões relacionadas ao prazer e ao

sofrimento vivenciados pelos profissionais da área da saúde em unidades de oncologia.

Através da análise de artigos e estudos anteriores, buscou-se identificar e compreender os fatores que contribuem para estes sentimentos, bem como as suas implicações na prática profissional e no bem-estar destes profissionais. A revisão procura oferecer uma visão abrangente das condições de trabalho, dos desafios emocionais enfrentados e das estratégias eficazes para promover um ambiente de trabalho mais saudável e gratificante.

A pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento. Ou seja, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (Lakatos e Marconi, 2017).

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto (Gil, 2010).

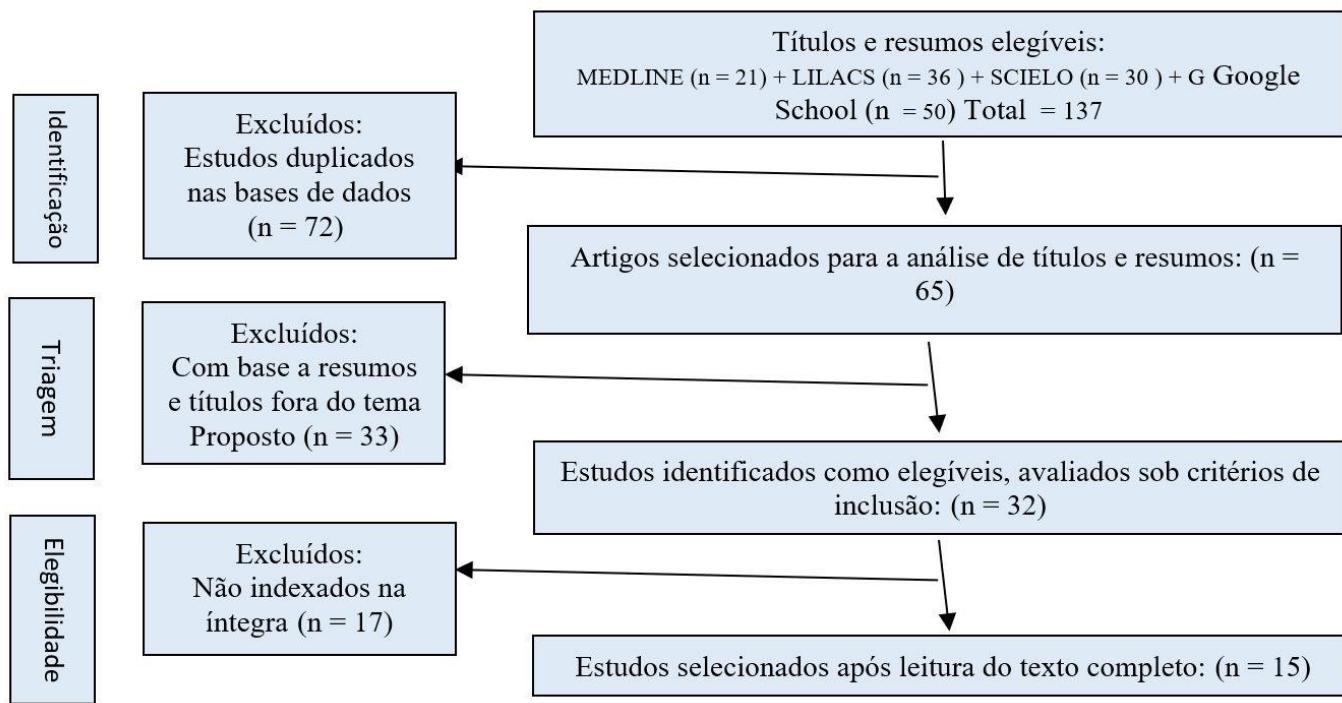
Na concepção de Minayo (2007), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de antropologia e sociologia, como contraponto a pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como Psicologia e educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador.

Entendemos que a abordagem qualitativa é aquela que trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2010).

Considerando a necessidade de analisarmos o conhecimento nacional produzido sobre a relação de prazer e sofrimento da equipe multiprofissional de saúde no âmbito da oncologia, buscamos em um primeiro momento consultar no Google Acadêmico. Cabe mencionar que é uma biblioteca eletrônica e on-line que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Entende-se que o acesso a esse banco de informações oferece um panorama das produções científicas publicadas e mais consultadas pela maioria dos profissionais de saúde e pesquisadores na área da saúde pública.

Utilizou-se as palavras-chave: Profissionais da Saúde; Sofrimento Psíquico; Oncologia.

Utilizamos como critérios de seleção da literatura, artigos completos, publicados em português, no período de 2017-2024, e os critérios de exclusão os artigos repetidos, publicações com textos indisponíveis, fora da língua vernácula e estudos com mais de 7 anos de publicação, fora do recorte temporal.



Fluxograma 1 – Fluxograma PRISMA com informações da seleção dos estudos nas bases de dados- Nova Iguaçu, Rio de Janeiro - RJ, Brasil. Fonte: Produção dos autores (2024)

Nota-se no Fluxograma 1 que nas bases de dados utilizadas se encontrou 137 resumos utilizando as palavras-chave escolhidas. Dentre os selecionados, 72 artigos foram excluídos com base na duplicação nas bases de dados, deixando-se 65 artigos para leitura de resumos e títulos. Excluindo-se 13 artigos com títulos ou resumos incompatíveis ao tema proposto, restando-se 32 artigos que após leitura na íntegra. Exclui-se mais 17 artigos por não serem indexados na íntegra. Restando assim o número de 15 artigos para realizar revisão literária.

Quadro 1: Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática.

Título	Objetivo	Revista/Ano	Principais conclusões
Perfil dos profissionais da enfermagem que atuam em unidades hospitalares oncológicas: revisão integrativa	Nesse contexto o presente estudo propõe o conhecimento do perfil da equipe de enfermagem que atua no atendimento a essa população.	Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza / 2023	A equipe de enfermagem na atenção oncológica por lidar continuadamente com os pacientes e seus familiares, são levados à vivência permanente de situações de penosidade, sofrimento e morte, que são exacerbadas pelas características da demanda e do ambiente de trabalho.
Trabalho em equipe e comunicação no cuidado oncológico: revisão integrativa	Identificar os desafios do trabalho em equipe e da comunicação no cuidado oncológico hospitalar.	Research, Society and Developmen t / 2022	Conclui-se que a complexidade oncológica demanda uma atuação articulada e integrada de equipes profissionais, objetivos coletivos e comunicação efetiva.
Saúde Mental dos profissionais de enfermagem diante da sobrecarga de trabalho: uma revisão integrativa de literatura	Analizar os fatores que desencadeiam transtornos mentais e comportamentais nos profissionais de enfermagem e sua influência sobre a qualidade de vida desses profissionais.	E-Acadêmica / 2022	O esgotamento físico e mental tem sido cada vez mais prevalente entre os profissionais de enfermagem. Segundo os estudos levantados destacam-se inúmeros fatores que funcionam como gatilho para que a doença se manifeste.

O sofrimento psíquico de profissionais de enfermagem no cotidiano laboral	Identificar os transtornos psíquicos comuns entre os profissionais de enfermagem no cotidiano laboral.	Brazilian Journal of Health Review / 2021	O sofrimento psíquico de profissionais de enfermagem, em consequência de suas atividades laborais, pode desenvolver distúrbios psicológicos que afetam diretamente a sua qualidade de vida, causando transtornos até no modo de assistência ao paciente.
Riscos ocupacionais e intervenções que promovem segurança para a equipe de enfermagem oncológica.	analisar as evidências científicas relacionadas aos riscos ocupacionais e às intervenções que promovem segurança no trabalho para a equipe de enfermagem oncológica	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional / 2021	: o estudo possibilitou a identificação de fatores associados à atividade laboral que comprometem a saúde da equipe de enfermagem oncológica, demonstrando a necessidade de intervenções voltadas para a melhoria das relações interprofissionais, a capacitação dos profissionais e o oferecimento de um ambiente de trabalho
Estresse ocupacional em enfermeiros que atuam em cuidados paliativos oncológicos: Revisão Integrativa da Literatura	Conhecer as evidências científicas sobre o estresse ocupacional vivenciado pelos enfermeiros que atuam no setor de cuidados paliativos oncológicos. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura.	Research, Society and Development / 2021	Os fatores estressores estão relacionados aos aspectos funcionais do trabalho, como a sobrecarga de trabalho e a forma como são divididas as tarefas e que além desses há os fatores psicológicos que afetam diretamente a vida do enfermeiro, como o sentimento de perda perante a morte de um paciente.
O estresse dos profissionais de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão bibliográfica	Consiste em descrever as implicações do estresse na rotina de trabalho dos profissionais de enfermagem nestas unidades.	Revista Eletrônica Acervo Saúde / 2021	É necessário e imprescindível a adoção de medidas alternativas em prol da saúde dos trabalhadores e da qualidade do trabalho.
Fadiga Por Compaixão Em Profissionais De Enfermagem No Contexto Dos Cuidados Paliativos: Revisão De Escopo	Mapear evidências científicas sobre fadiga por compaixão em profissionais de Enfermagem no contexto dos cuidados paliativos.	Rev Min Enferm / 2021	O estudo destacou que o avanço da abordagem paliativa em níveis de assistência distintos denota mais vulnerabilidade à fadiga por compaixão em profissionais de Enfermagem, o que requer mais investimentos em atividades educativas laborais bem como mais atenção por parte dos gestores.
Sofrimento psíquico e a psicodinâmica no ambiente de trabalho do enfermeiro: revisão integrativa	Analizar as produções científicas a fim de identificar a existência de prazer e sofrimento psíquico no ambiente de trabalho do enfermeiro e a relação com seu estado emocional.	OBJN / 2020	O sofrimento psíquico do enfermeiro é um fator que interfere em sua vida pessoal e profissional, devendo se popularizar o debate acerca dos mecanismos para confrontar o sentimento de sofrimento no ambiente de trabalho.
O estresse nos profissionais de saúde: uma revisão de literatura	Identificar, na literatura, situações que podem causar estresse ou síndrome de Burnout em profissionais da saúde e suas possíveis consequências	HU Revista / 2019	O estresse ocupacional é prejudicial aos profissionais da área de saúde, evidenciando-se a necessidades de medidas preventivas para minimizar prejuízos na qualidade de vida do trabalhador da Saúde.
Estresse ocupacional no ambiente hospitalar: revisão das estratégias de enfrentamento dos trabalhadores de Enfermagem	Identificar as estratégias de enfrentamento do estresse ocupacional dos trabalhadores de Enfermagem no ambiente hospitalar, por meio de uma revisão bibliográfica.	Rev Bras Med Trab / 2018	As estratégias de controle foram avaliadas como eficazes para o enfrentamento do estresse.

Angústias Psicológicas Vivenciadas por Enfermeiros no Trabalho com Pacientes em Processo de Morte: Estudo Clínico-Qualitativo	Esta pesquisa objetivou conhecer as angústias vivenciadas pelos enfermeiros no trabalho com pacientes em risco ou em processo de morte em uma unidade hemato-oncológica.	Trends in Psychology / 2018	A partir das considerações desenvolvidas na discussão dos resultados, pôde-se destacar uma série de repercuções psíquicas que extravasam na forma de sofrimento, muitas vezes silenciado, segundo os significados atribuídos pelos enfermeiros às suas vivências no trabalho junto o paciente em risco ou processo de morte.
Depressão em profissionais de enfermagem da oncologia: revisão integrativa	Esta revisão bibliográfica tem como objetivo realizar uma análise integrativa de publicações dos últimos 10 anos sobre depressão em profissionais de enfermagem em hospitais oncológicos.	Unifunec ciências da saúde e biológicas / 2018	Os resultados obtidos permitiram uma análise da ocorrência de depressão nestes profissionais e forneceram subsídios para ações futuras baseadas na intervenção do problema e melhora das condições de trabalho.
Estresse na equipe de enfermagem em oncologia: revisão integrativa	Este estudo teve por objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura relacionada ao estresse na equipe de enfermagem atuante na área da oncologia.	Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research / 2017	Conclui-se que são vários os fatores que induzem o profissional ao estresse e para minimizar este problema, foram sugeridas ações, visando sempre uma melhor produtividade, eficiência e qualidade na prestação da assistência de enfermagem aos pacientes e seus familiares no setor oncológico.
Sofrimento psíquico no trabalhador de enfermagem	Analizar a produção sobre o sofrimento psíquico no trabalhador de enfermagem, a fim de identificar os fatores que o influenciam. Métodos: Realizou-se uma revisão integrativa com pesquisa na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) de janeiro a fevereiro de 2013, colhendo artigos entre 2005 a 2012 do banco de dados da LILACS, SciELO e BDENF.	Dialnet/2017	Pode ser visto que o tema tem sido muito pesquisado e os estudos bem abordam sobre muitos fatores inerentes ao ambiente de trabalho que são constatados como influenciadores do sofrimento psíquico no profissional de enfermagem.

Fonte: Produção dos autores, 2024

Os títulos dos estudos científicos selecionados revelam uma abordagem abrangente e detalhada sobre o sofrimento psíquico e o estresse ocupacional entre profissionais da área da saúde, especialmente em ambientes oncológicos e de cuidados paliativos. A maioria dos estudos adota uma abordagem integrativa, revisando a literatura existente para identificar e analisar os fatores que contribuem para o sofrimento psíquico e a depressão entre este grupo.

Temas recorrentes incluem a psicodinâmica do ambiente de trabalho, a fadiga por compaixão e a sobrecarga emocional associada ao cuidado com pacientes em processo de morte. Outros estudos focam em estratégias de enfrentamento e intervenções para melhorar a saúde mental e a qualidade do trabalho desses profissionais.

Além de explorar o sofrimento psíquico e as estratégias para enfrentamento do estresse, os títulos destacam a importância de compreender o impacto do trabalho em equipe e da comunicação no cuidado oncológico. Há também uma ênfase na necessidade de investigar os riscos ocupacionais e a implementação de intervenções para promover a segurança e o bem-estar da equipe multiprofissional de saúde. A revisão de literatura aborda aspectos como a saúde mental dos

profissionais diante da sobrecarga de trabalho e a relevância de um perfil detalhado desta equipe profissional atuantes em unidades hospitalares oncológicas, com o objetivo de aprimorar práticas e políticas que garantam melhores condições de trabalho e atendimento.

Em síntese, os estudos científicos selecionados têm como objetivos principais analisar e compreender o sofrimento psíquico enfrentado pelos profissionais de saúde em ambientes oncológicos e de cuidados paliativos. A revisão da literatura busca identificar os fatores que contribuem para o estresse e transtornos mentais, explorando desde os desafios específicos do trabalho com pacientes em estado crítico até a influência do ambiente hospitalar na saúde mental dos seus colaboradores.

Outra meta crucial é mapear estratégias de enfrentamento do estresse ocupacional e suas implicações, com o intuito de melhorar as condições de trabalho e a qualidade de vida desses profissionais. Além disso, os estudos pretendem destacar o impacto do sofrimento psíquico na prática profissional e identificar as intervenções necessárias para promover um ambiente de trabalho mais saudável e eficiente.

Além de investigar as causas e consequências do estresse e da fadiga por compaixão, os estudos focam em analisar a produção

científica sobre o prazer e o sofrimento no ambiente de trabalho. O objetivo é não apenas descrever as angústias e transtornos mentais comuns, mas também avaliar as evidências científicas sobre o impacto desses fatores na qualidade do atendimento e na dinâmica da equipe.

Os estudos científicos selecionados revelam que o ambiente de trabalho, marcado por sobrecarga de tarefas e a natureza emocionalmente desgastante do atendimento a pacientes em estado crítico, é um fator significativo que contribui para a ocorrência de depressão e estresse entre esses profissionais. A análise dos dados aponta para a necessidade urgente de estratégias de enfrentamento eficazes e medidas preventivas que visem a redução do estresse e o aprimoramento das condições de trabalho. As intervenções propostas incluem o fortalecimento das atividades educativas, a melhoria da comunicação entre as equipes e a promoção de um ambiente de trabalho mais saudável, com foco na prevenção do esgotamento físico e mental.

Além disso, o estudo enfatiza que a complexidade dos cuidados oncológicos, que frequentemente envolve a vivência de

situações de sofrimento e morte, intensifica a vulnerabilidade ao estresse e à fadiga por compaixão. Assim, ressalta-se a importância de se adotar uma abordagem integrada que não apenas reconheça esses fatores estressores, mas também implemente ações práticas para melhorar a saúde mental dos profissionais. A necessidade de políticas que promovam a capacitação contínua dos profissionais de saúde e a criação de ambientes de trabalho mais adaptáveis e relevantes para garantir a eficiência e qualidade da assistência prestada aos pacientes e seus familiares no setor oncológico.

DISCUSSÃO / DISCUSSION

Após a leitura e análise dos 15 artigos selecionados, foi possível identificar e organizar os eixos temáticos em quatro categorias distintas, cada uma abordando aspectos essenciais do sofrimento psíquico e do prazer no ambiente de trabalho em oncologia.

Categoria 1 – Fatores desencadeantes de sofrimento psíquico e prazer no ambiente de trabalho em oncologia

Categoria 2 – Impactos do sofrimento psíquico e prazer na qualidade de vida e saúde mental dos profissionais da saúde

Categoria 3 – Fatores desencadeantes de sofrimento psíquico na unidade de oncologia

Categoria 4 – Estratégias de enfrentamento frente ao sofrimento psíquico em trabalhadores em oncologia

Figura 1 – Categorização a partir dos artigos selecionados. Fonte: Produção dos autores, 2024.

A primeira categoria, “Fatores desencadeantes de sofrimento psíquico e prazer no ambiente de trabalho em oncologia”, surgiu da necessidade de compreender não apenas os aspectos negativos, mas também os positivos que podem influenciar o bem-estar dos profissionais. A literatura revela que fatores estressores, como a sobrecarga de trabalho e a perda de pacientes, estão frequentemente associados ao sofrimento psíquico, enquanto experiências de prazer, como reconhecimento e apoio da equipe, podem contrabalançar esses efeitos adversos.

A segunda categoria, “Impactos do sofrimento psíquico e prazer na qualidade de vida e saúde mental dos profissionais da saúde”, reflete a importância de avaliar como o sofrimento e o prazer influenciam a qualidade de vida e a saúde mental dos trabalhadores. Os estudos selecionados demonstram que o sofrimento psíquico pode levar a transtornos mentais

significativos e impactar negativamente a qualidade de vida dos profissionais. No entanto, aspectos positivos, como a realização pessoal e o apoio emocional, podem melhorar o bem-estar geral e proporcionar uma abordagem mais equilibrada ao cuidado dos pacientes. Essa análise é crucial para entender as complexas interações entre sofrimento e prazer na vida desses profissionais.

A terceira categoria, “Fatores desencadeantes de sofrimento psíquico na unidade de oncologia”, foi criada para aprofundar a identificação dos elementos específicos que contribuem para o sofrimento psíquico dentro do ambiente oncológico. A literatura revela que fatores como a alta carga emocional associada ao tratamento de pacientes com câncer, o estresse constante e a falta de suporte adequado são fundamentais na geração de sofrimento psíquico. A compreensão desses fatores é vital para o desenvolvimento de estratégias eficazes para

mitigar seu impacto e promover um ambiente de trabalho mais saudável.

A quarta categoria, “Estratégias de enfrentamento frente ao sofrimento psíquico em trabalhadores em oncologia”, aborda as soluções propostas para lidar com o sofrimento psíquico. A análise dos artigos destacou várias estratégias que podem ser empregadas para reduzir o estresse e melhorar a resiliência dos profissionais, incluindo o suporte psicológico, a capacitação contínua e a promoção de um ambiente de trabalho colaborativo. Essas estratégias são essenciais para criar uma abordagem integrada que ajude os trabalhadores a enfrentar os desafios emocionais e psicológicos do ambiente oncológico de maneira mais eficaz.

Categoria 1 – Fatores desencadeantes de sofrimento psíquico e prazer no ambiente de trabalho em oncologia

O sofrimento psíquico dos profissionais de saúde em unidades de oncologia é uma questão multifacetada e premente, influenciada por diversos fatores. A constante exposição à dor e ao sofrimento dos pacientes, em virtude do contato frequente com diagnósticos terminais e da vivência das emoções intensas dos pacientes, representa um fator primordial nesse contexto, sendo uma fonte significativa de angústia e sofrimento psíquico para os profissionais que atuam neste âmbito (Da Rocha et al., 2023).

Adicionalmente, o ambiente de trabalho em unidades de oncologia é inherentemente estressante. Os profissionais de saúde são desafiados a equilibrar a empatia necessária para fornecer cuidados compassivos com a necessidade de manter um distanciamento emocional, a fim de preservar seu próprio bem-estar mental. Esta tensão constante, conhecida como "desgaste por compaixão," pode ser um dos principais fatores desencadeantes do sofrimento psíquico, o que acarreta ao constante sentimento de exaustão emocional por tentar equilibrar o acolhimento dos pacientes e o cuidado apropriado com a necessidade de se proteger emocionalmente (Souza; Silva; Costa, 2018).

A exposição constante à morte e ao sofrimento dos pacientes é uma característica distintiva da oncologia, essa realidade pode ser profundamente desgastante para seus profissionais. O testemunho contínuo da perda de vidas, bem como a necessidade de acompanhar os pacientes em seu sofrimento, pode levar aos sentimentos de impotência e tristeza, intensificando o sofrimento emocional. O enfrentamento da morte torna-se uma parte inerente da vida dos profissionais de oncologia, contribuindo para a carga emocional que enfrentam diariamente (Da Rocha et al., 2023).

Sendo também intrinsecamente ligado à rotina estressante da oncologia, a equipe multiprofissional é frequentemente desafiada a lidar com situações de emergência, tomar decisões críticas em tempo real e atender às necessidades variadas de pacientes em diferentes estágios da doença. Esta sobrecarga de trabalho e a pressão constante para cumprir com as demandas físicas e emocionais, podem erodir a saúde mental, aumentando a vulnerabilidade ao sofrimento psíquico (Rodrigues et al., 2021).

A comunicação difícil com os pacientes e seus familiares é outro fator desencadeante do sofrimento psíquico. Transmitir informações sobre prognósticos desfavoráveis, lidar com situações de conflito e desespero ou mesmo gerenciar as expectativas dos pacientes e familiares pode ser emocionalmente exaustivo e gerar sentimentos de angústia e impotência nos profissionais. Logo, o enfrentamento constante destas situações desafiadoras pode contribuir para o acúmulo de tensões emocionais e a exaustão psicológica (Ferreira; De Medeiros; De Carvalho, 2017).

Além disso, a falta de recursos e apoio adequados, tanto em termos de pessoal como de assistência psicológica, pode agravar o sofrimento psíquico da equipe de saúde. A escassez de tempo para o autocuidado e para o processamento adequado de suas próprias emoções cria um ciclo de exaustão, ansiedade e, em casos mais graves, transtornos mentais. Ressalta-se que a natureza imprevisível da oncologia é um agravante quanto a estes sentimentos, pois as frequentes reviravoltas nos prognósticos dos pacientes e a incerteza que isso acarreta, dificulta o enfrentamento por parte destes profissionais, especialmente quando suas expectativas são frustradas (De Souza et al., 2021).

Portanto, é um desafio manter o equilíbrio entre o cuidado dedicado aos pacientes e a preservação da própria saúde mental, haja vista que é uma tensão constante na vida dos profissionais de saúde em unidades de oncologia. Assim, esta dualidade é um fator desencadeante relevante do sofrimento psíquico, pois gera um conflito interno ante ao desejo de oferecer o melhor atendimento possível e a necessidade de cuidar de si mesmo (Dos Santos; Martins, 2022).

Categoria 2 – Impactos do sofrimento psíquico e prazer na qualidade de vida e saúde mental dos profissionais da saúde

O sofrimento psíquico dos profissionais de saúde em unidades de oncologia transcende as consequências imediatas da angústia emocional, estendendo-se a uma complexa rede de impactos na qualidade de vida e na saúde mental. A exposição constante à dor e ao sofrimento dos pacientes, bem como a pressão emocional intrínseca ao ambiente oncológico, desencadeia níveis significativos de estresse e esgotamento emocional entre estes profissionais. Esse estado de estresse crônico e angústia está intrinsecamente ligado a uma série de desdobramentos negativos que afetam profundamente a qualidade de vida (Aquino et al. 2018).

A ansiedade e a depressão são frequentes correlatos do sofrimento psíquico na equipe multiprofissional em oncologia. A sobrecarga emocional resultante do contato constante com pacientes enfrentando diagnósticos graves e prognósticos sombrios pode gerar sintomas significativos de transtornos mentais. A ansiedade está frequentemente relacionada a preocupações incessantes e a um senso constante de apreensão, enquanto a depressão se manifesta em sentimentos de tristeza profunda e perda de interesse pelas atividades diárias (Da Rocha et al., 2023).

Outro impacto relevante é a insônia, que se torna uma queixa comum entre aqueles que enfrentam níveis elevados de estresse e ansiedade decorrentes do trabalho em oncologia. A falta de

sono não apenas contribui para a exaustão física, mas também prejudica a saúde mental, tornando mais difícil o enfrentamento das demandas diárias com eficiência. A capacidade de concentração e a tomada de decisões no ambiente de trabalho são afetadas, comprometendo a qualidade do cuidado aos pacientes (De Carvalho Oliveira et al., 2020).

A esfera pessoal destes profissionais também é impactada pelo sofrimento psíquico, com reflexos diretos na qualidade de vida. O desgaste emocional pode torná-los emocionalmente distantes e menos disponíveis para suas famílias e amigos, podendo gerar tensões nas relações pessoais e levar a sentimentos de isolamento, afetando o equilíbrio entre trabalho e vida e, consequentemente, a qualidade de vida (De Souza et al., 2021).

Além disso, o uso inadequado de mecanismos de enfrentamento, como o abuso de substâncias, pode ser uma resposta ao sofrimento psíquico. O álcool e as drogas, frequentemente usados como uma forma de alívio temporário do estresse, podem agravar os problemas de saúde mental e aumentar os riscos de dependência, o que, por sua vez, compromete ainda mais o bem-estar (Da Rocha et al., 2023).

A longo prazo, o sofrimento psíquico pode levar a uma diminuição significativa da qualidade de vida. Os profissionais de saúde que atuam no setor de oncologia podem sentir que suas vidas são dominadas pelo estresse e pela angústia, o que resulta em um impacto negativo em sua satisfação geral com a vida. As preocupações relacionadas ao trabalho e a exaustão emocional podem obscurecer as alegrias e satisfações pessoais, tornando desafiador desfrutar plenamente da vida fora do ambiente de trabalho (Santos et al., 2019).

Além dos impactos na qualidade de vida, o sofrimento psíquico também tem implicações na saúde física. O estresse constante e a ansiedade estão associados a uma série de problemas de saúde, incluindo hipertensão, distúrbios gastrointestinais e comprometimento do sistema imunológico. A saúde física prejudicada pode aumentar o risco de doenças crônicas e diminuir a expectativa de vida (Silva et al., 2021).

Por fim, deve-se ressaltar que, no contexto profissional, o sofrimento psíquico pode afetar a capacidade de trabalho, pois o esgotamento, a ansiedade e a depressão podem levar a faltas frequentes, diminuição da produtividade e, em casos extremos, ao abandono da profissão. Assim, tem-se implicações diretas na força de trabalho da saúde e na qualidade do cuidado prestado aos pacientes (Santos et al., 2019).

Categoria 3 – Fatores desencadeantes de sofrimento psíquico na unidade de oncologia

A busca por estratégias eficazes que atuem no alívio do sofrimento psíquico dos profissionais de saúde em unidades de oncologia se apresenta como uma necessidade premente. Este grupo laboral enfrenta diariamente situações de dor e sofrimento proveniente dos seus pacientes, uma exposição contínua que pode levar a impactos profundos em sua saúde mental. Neste contexto, o desenvolvimento de estratégias adequadas se torna crucial para assegurar não apenas a saúde dos profissionais, mas também a qualidade da assistência prestada aos pacientes (Fernandes et al., 2021).

Um método fundamental é a implementação de programas de apoio emocional, pois podem incluir sessões regulares de aconselhamento e terapia, proporcionando a equipe multiprofissional de oncologia um espaço seguro para compartilhar suas emoções e buscar apoio profissional. Através do diálogo com profissionais de saúde mental, pode-se aprender a lidar com o sofrimento testemunhado diariamente e desenvolver estratégias para preservar sua saúde psicológica (Souza; Silva; Costa, 2018).

Além disso, a promoção de práticas de autocuidado é essencial, haja vista a necessidade de educar estes profissionais sobre a importância do equilíbrio entre trabalho e vida pessoal de maneira que não haja impactos em sua saúde mental. Assim, incentivar atividades de relaxamento, exercícios físicos e fornecer recursos para lidar com o estresse é crucial para ajudá-los a preservar sua saúde psicológica (Dos Santos; Martins, 2022).

A criação de grupos de apoio no ambiente de trabalho também se mostra uma tática valiosa, pois complementa os programas de apoio e, em análogo a isto, há o fortalecimento do apoio social. Além disso, é válido elencar que o senso de comunidade no local de trabalho é um fator importante para o enfrentamento do sofrimento psíquico (Fernandes et al., 2021).

A formação em resiliência emocional deve ser parte integrante da capacitação destes profissionais. Ensinar habilidades para lidar com a pressão emocional e as situações de sofrimento é fundamental, logo, deve-se oferecer um treinamento para o desenvolvimento desta temática para que se capacite estes profissionais a enfrentar o trabalho em oncologia de maneira mais saudável, protegendo sua saúde mental (Santos et al., 2019).

Outra estratégia relevante é a flexibilização das escalas de trabalho, oferecendo horários de trabalho mais equilibrados e proporcionar tempo para o autocuidado pode ser uma medida significativa para ajudar a reduzir o estresse e o esgotamento. Trabalhar em parceria com os profissionais para criar escalas que permitam uma distribuição mais equitativa das tarefas pode aliviar parte da carga emocional (Ferreira; De Medeiros; De Carvalho, 2017).

Medidas de gestão do estresse, como a prática regular de mindfulness e técnicas de relaxamento, podem ser incorporadas na rotina destes profissionais que atuam na área da oncologia para promover o equilíbrio emocional, reduzindo o impacto do estresse e desenvolvendo mecanismos de enfrentamento eficazes. Além disso, a promoção de uma comunicação aberta e eficaz entre a equipe de saúde é crucial, criando um ambiente de trabalho em que se sintam à vontade para expressar preocupações, compartilhar experiências e buscar apoio de colegas e supervisores, fatores essenciais para aliviar o sofrimento psíquico (Fernandes et al., 2021).

Por fim, é fundamental implementar um sistema de monitoramento contínuo do bem-estar emocional dos profissionais. A avaliação periódica do nível de sofrimento psíquico, juntamente com o feedback dos mesmos, pode direcionar a melhoria contínua das estratégias de enfrentamento e intervenção. Este processo de avaliação contínua é essencial para garantir que as estratégias adotadas sejam eficazes e

capazes de promover a saúde mental e a qualidade de vida para esta equipe que desempenha um papel vital ante aos pacientes com câncer (De Souza Ferreira; De Alencar, 2021).

Categoria 4 – Estratégias de enfrentamento frente ao sofrimento psíquico em trabalhadores em oncologia

A abordagem eficaz para enfrentar o sofrimento psíquico em trabalhadores de oncologia requer uma compreensão profunda dos fatores estressores e a implementação de estratégias direcionadas para mitigar o impacto desses fatores. De Souza Ferreira e De Alencar (2021) destacam que a capacitação contínua e o suporte psicológico são fundamentais para ajudar os profissionais a lidar com as exigências emocionais e psicológicas do ambiente oncológico. A formação adequada proporciona ferramentas para o gerenciamento do estresse e melhora a resiliência dos trabalhadores, enquanto o suporte psicológico oferece um espaço para a expressão e processamento das emoções associadas ao cuidado oncológico.

Fernandes et al. (2021) enfatizam a importância da criação de ambientes de trabalho colaborativos e de apoio. A promoção de uma cultura de equipe, onde os profissionais podem compartilhar experiências e estratégias de enfrentamento, contribui para a redução do sofrimento psíquico. A implementação de reuniões regulares de equipe e grupos de apoio facilita a comunicação aberta e o suporte mútuo, ajudando a aliviar a carga emocional associada ao trabalho com pacientes oncológicos.

Santos et al. (2019) propõem que as intervenções voltadas para o bem-estar emocional, como programas de mindfulness e técnicas de relaxamento, são eficazes no manejo do estresse ocupacional. Essas práticas ajudam os profissionais a manterem um estado de calma e a desenvolverem uma melhor gestão das emoções, o que pode reduzir o impacto do sofrimento psíquico. A integração dessas técnicas na rotina de trabalho pode promover uma maior equanimidade e uma abordagem mais equilibrada ao cuidado dos pacientes.

Souza, Silva e Costa (2018) abordam a relevância do suporte organizacional e do planejamento de estratégias para a saúde mental no ambiente de trabalho. Eles sugerem que políticas institucionais que promovem o bem-estar dos profissionais de saúde, como a implementação de programas de suporte psicológico e de redução de carga horária, são essenciais para minimizar o sofrimento psíquico. Estas políticas devem ser continuamente avaliadas e ajustadas para atender às necessidades específicas dos trabalhadores em oncologia.

Rocha et al. (2023) discutem a importância do desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais para o enfrentamento do estresse. A educação contínua sobre estratégias de enfrentamento e a promoção do autocuidado são essenciais para melhorar a capacidade dos trabalhadores em gerenciar o estresse. Programas de treinamento e workshops focados em habilidades emocionais e práticas de autocuidado ajudam a fortalecer a resiliência e a capacidade de lidar com o sofrimento psíquico.

A combinação de suporte psicológico, estratégias de enfrentamento e políticas institucionais forma uma abordagem

integrada para enfrentar o sofrimento psíquico entre trabalhadores em oncologia. A implementação de estratégias multifacetadas, como as descritas por De Souza Ferreira e De Alencar (2021), Fernandes et al. (2021), Santos et al. (2019), Souza, Silva e Costa (2018), e Rocha et al. (2023), pode criar um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável. A integração dessas abordagens contribui para a redução do estresse e melhora a qualidade de vida e a saúde mental dos profissionais de enfermagem no setor oncológico.

CONCLUSÃO / CONCLUSION

O sofrimento psíquico dos profissionais de saúde em unidades de oncologia é uma questão complexa que demanda atenção e ação imediatas. A exposição contínua à dor e ao sofrimento dos pacientes, a pressão emocional do ambiente de oncologia e a necessidade de manter um alto padrão de cuidado são desafios que afetam profundamente a saúde mental desses profissionais.

No entanto, ao reconhecer a importância de estratégias de enfrentamento e intervenção, é possível mitigar os impactos negativos do sofrimento psíquico. A implementação de programas de apoio emocional, a promoção de práticas de autocuidado, a formação em resiliência emocional e a flexibilização das escalas de trabalho são abordagens eficazes para aliviar o sofrimento psíquico e melhorar a qualidade de vida destes profissionais. Além disso, a criação de um ambiente de trabalho que incentive a comunicação aberta e o apoio mútuo é essencial para a promoção da saúde mental.

Em última análise, o alívio do sofrimento psíquico da equipe multiprofissional em unidades de oncologia não apenas os beneficia, mas também contribui para a prestação de cuidados de alta qualidade aos pacientes com câncer. O desenvolvimento e implementação contínuos dessas estratégias representam um compromisso fundamental com o bem-estar dos profissionais de saúde que desempenham um papel vital ante aos pacientes oncológicos.

REFERÊNCIAS / REFERENCES

AQUINO, Rafael Guerra et al. Depressão em profissionais de enfermagem da oncologia: revisão integrativa. *UNIFUNEC CIÊNCIAS DA SAÚDE E BIOLÓGICAS*, v. 2, n. 3, p. 18-28, 2018. Disponível em: <https://seer.unifunc.edu.br/index.php/rfce/article/view/2813> Acesso em: 15 Jul 2024;

BASTOS, Rodrigo Almeida; QUINTANA, Alberto Manuel; CARNEVALE, Franco. Angústias psicológicas vivenciadas por enfermeiros no trabalho com pacientes em processo de morte: estudo clínico-qualitativo. *Trends in Psychology*, v. 26, p. 795-805, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tpsy/a/FtTbdsvLBKn9dKqfCj6kZJ/?lang=pt&format=html> Acesso em: 19 Jul 2024;

DA ROCHA, Lucas Oliveira et al. PERFIL DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM QUE ATUAM EM UNIDADES HOSPITALARES ONCOLÓGICAS: REVISÃO INTEGRATIVA. *Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza*, v. 13, 2023. Disponível em: <https://www.periodicojs.com.br/index.php/easn/article/view/1158> Acesso em: 27 Jul 2024;

DE CARVALHO OLIVEIRA, Alessandro Fabio et al. Sofrimento psíquico e a psicodinâmica no ambiente de trabalho do enfermeiro: revisão integrativa. *Online Brazilian Journal of Nursing*, v. 19, n. 1, 2020. Disponível em: <https://objnursing.ufrj.br/index.php/nursing/article/view/6353> Acesso em: 26 Jul 2024;

DE SOUZA FERREIRA, Lorena Victória; DE ALENCAR, Railene Célia Baia. O sofrimento psíquico de profissionais de enfermagem no cotidiano laboral. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 15672-15684, 2021. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/6bri6ldm3ncg3iuq5vp5irrfi/access/wayback/https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/33403/pdf> Acesso em: 01 Ago 2024;

DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2011.

DE SOUZA, Melina Rodrigues et al. O estresse dos profissionais de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, p. e2310-e2310, 2021. Disponível em: <https://accervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2310> Acesso em: 05 Ago 2024;

DOS SANTOS, Amanda Ferreira; MARTINS, Wesley. Saúde Mental dos profissionais de enfermagem diante da sobrecarga de trabalho: uma revisão integrativa de literatura. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 2, p. e5132188-e5132188, 2022. Disponível em: <https://www.eacademica.org/eacademica/article/view/188> Acesso em: 07 Ago 2024;

FERNANDES, Márcia Astrêis et al. Riscos ocupacionais e intervenções que promovem segurança para a equipe de enfermagem oncológica. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 46, p. e15, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsc/a/ZWW5KcVJGZzLPQRyZDKhNj/?format=html> Acesso em: 05 Ago 2024;

FERREIRA, Dayana Kelly Soares; DE MEDEIROS, Soraya Maria; DE CARVALHO, Inaiane Marlisse. Sofrimento psíquico no trabalhador de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**, v. 9, n. 1, p. 253-258, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5851033> Acesso em: 10 Ago 2024;

FUHR, Camila Maria; CANDATEN, Aline; SCHNEIDER, Taiane. DESAFIOS DO CÂNCER AO LONGO DO TEMPO. **Revista de Ciências da Saúde-REVIVA**, v. 3, n. 2, 2024. Disponível em: <https://revistas.uceff.edu.br/reviva/article/view/627> Acesso em: 01 Set 2024;

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Ediitora Atlas SA, 2008.

LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 2017.

MAKINO BALDASSARINI, MICHELE KATTY et al. ESTRESSE NA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 18, n. 1, 2017. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jml=23174404&AN=122084141&h=t5aWXqE%2FtA%2BE%2Fe%2Fe%2F4PNimkvLqVruo%2FgwlwEPMLAAZEfZ6RXnK%2BATUzDQDLTrz9HLYcEfIaVNaS0qgZ6QqvFg%3D%3D&crl=c> Acesso em: 13 Ago 2024;

MARTINS, Daniela Pereira; FUZINELLI, Jhenifer Prescilla Dias; ROSSIT, Rosana Aparecida Salvador. Trabalho em equipe e comunicação no cuidado oncológico: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e295111234630-e295111234630, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34630> Acesso em: 19 Ago 2024;

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. In: **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 1992. p. 269-269.

RODRIGUES, Mariana de Sousa Dantas et al. Fadiga por compaixão em profissionais de enfermagem no contexto dos cuidados paliativos: revisão de escopo. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 25, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/44505> Acesso em: 15 Ago 2024;

SANTOS, Érika Karolline Marins et al. O estresse nos profissionais de saúde: uma revisão de literatura. **HU rev**, p. 203-211, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/esSiqueira/biblio-1048960> Acesso em: 24 Ago 2024;

SILVA, Juliana Conceição et al. Estresse ocupacional em enfermeiros que atuam em cuidados paliativos oncológicos: Revisão Integrativa da Literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e22710212411-e22710212411, 2021.

Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12411> Acesso em: 30 Ago 2024;

SOUZA, Rafaela Cristina; SILVA, Silmar Maria; COSTA, M. L. A. S. Estresse ocupacional no ambiente hospitalar: revisão das estratégias de enfrentamento dos trabalhadores de Enfermagem. **Rev Bras Med Trab**, v. 16, n. 4, p. 493-502, 2018. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/bed2/457d98178e97434cb1005e377b8c333b0e94.pdf> Acesso em: 01 Set 2024;